



“Cultura fílmica plural”

Nesta edição apresentamos o dossiê *Cultura fílmica plural*, organizado por Amaranta César (doutora em Cinema e Audiovisual pela Universidade de Paris III/professora adjunta de Cinema e Audiovisual da UFRB), Carol Almeida (doutora em Comunicação pela UFPE/pesquisadora independente), Janaína Oliveira (doutora em História Social da Cultura pela PUC-Rio/IFRJ/FICINE), Kênia Freitas (doutora em Comunicação e Cultura pela UFRJ/pesquisadora independente) e Tatiana Carvalho Costa (doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação UFMG/professora no curso de Cinema e Audiovisual no Centro Universitário UNA).

Segundo as coordenadoras, “a discussão tradicional da cinefilia, com seus cânones e desdobramentos no campo do cinema – e que reverberam na realização, na prática crítica, na curadoria, no ensino e na pesquisa sobre filmes – fundou-se quase exclusivamente na perspectiva de um “sujeito universal”: branco, masculino, cis e heteronormativo e, portanto, na maior legitimidade do olhar desse sujeito. Uma cultura fílmica plural abarca reflexões que se recusam a hierarquizar as muitas cosmovisões e as poéticas diversas possíveis de articulação em imagens e sons e na elaboração de teorias e pensamentos”.

Buscando essa pluralidade, apresentamos neste dossiê os artigos *Dá um close! cinema brasileiro e tecnologias de gênero*, de Amanda Pereira de Carvalho Cruz, no qual a autora nos apresenta “reflexões sobre as produções cinematográficas contemporâneas e seus efeitos na materialidade dos corpos desviantes”; *A única utopia possível é a utopia do cu: Tatuagem, teoria queer e políticas anais*, de Mariana Pombo e Antonio Brasil, que associa o filme de Hilton Lacerda ao “debate contemporâneo sobre as mutações da diferença sexual proposto pela teoria queer”; *Cenas de dissenso no cinema documentário indígena: a política da imagem entre os guarani*, de Iago Porfírio, atento às “cenas dissensuais mobilizadas no cinema documentário indígena”; *Subjetividades dissidentes e descolonização das imagens: provocações a partir da Mostra Ifé*, de Julia Araújo Ferreira da Silva, que parte da Mostra Ifé para levantar “questionamentos iniciais sobre uma nova cultura fílmica que vêm se desenvolvendo no Brasil”;



e, por fim, *Carta ao ruído negro*, de Ramon Fontes, que nos brinda com uma “produção epistolar de inspiração afrofuturista”.

Boa leitura!

Equipe Editorial - Revista Periódicus

